

O que a argila pode fazer por você?



O uso medicinal da argila é tão antigo quanto a própria humanidade. A argila tem diversas funções e propriedades terapêuticas, mas não serve para tratar ou curar todos os males. Para que a geoterapia seja realmente eficiente é necessário um tratamento holístico incluindo atividade física adequada, alimentação balanceada e desintoxicante, hidratação, exercícios respiratórios e ar puro e repouso reparador. As suas principais funções são a desintoxicação e a tonificação do organismo, mas também pode ser emoliente e nutritiva.

Existem diversos tipos de argila: branca, verde, preta, amarela, vermelha, cinzenta e outras. A cor da argila determina quais componentes minerais ela tem (como ferro, magnésio, cal, alumínio, cálcio, sódio, potássio, sílica e titânio). Os componentes minerais dão as propriedades específicas de cada argila, mas as propriedades de cada componente mineral ainda não são bem conhecidas. As argilas todas tem, no geral, as mesmas funções de desintoxicação e tonificação do organismo. Pela falta de estudos científicos na área, ainda não se pode afirmar que existam diferenças entre os tipos de argila e nem se sabe como se dão as propriedades. No entanto, as propriedades podem ser observadas no uso clínico e há algum conhecimento popular sobre a diferença de aplicação entre os diferentes tipos de argilas.

É necessário cuidado ao utilizar a argila medicinal, pois não é qualquer argila que pode ser usada em geoterapia, é necessário que a argila seja esterilizada, limpa, virgem (sem ser cozida), peneirada, não contenha impurezas (areia, saibro, pedras, impurezas, cacos de vidro, produtos químicos, adubos, esterco, minhocas, etc), seja de uma parte do solo a pelo menos 1 metro de profundidade (abaixo do húmus) e não seja cultivável (terra cultivável é fértil, argila não). Além disso, a argila deve ser guardada em potes de vidro, madeira, louça, esmaltados ou aço inoxidável (não pode ser de ferro, alumínio, cobre, estanho, galvanizado ou plástico), bem tampados, longe da luz. Bem armazenada a argila pode ser guardada por tempo indefinido. Depois de usada ela pode ser incorporada ao solo cultivável, pulverizando nos canteiros. Materiais que foram utilizados junto com a argila (como panos, gazes, bandagens, baldes e outros) podem ser lavados e reutilizados, a não ser que sejam produtos perecíveis (como folhas de couve, polpas de frutas naturais e outros) ou que tenham sido utilizados em foco infeccioso. Deve-se tomar cuidados para não deixar entrar argila no sistema de esgoto, pois pode entupir.

O tratamento com argila pode ter efeito imediato (em casos agudos, como picada de inseto e dores músculo-articulares) ou efeito mais demorado (em alterações mais crônicas). Quanto mais crônico o caso, mais tempo demora para desintoxicar e descongestionar todo o corpo para que ele volte ao seu estado natural de equilíbrio e saúde. A argila trabalha limpando e tonificando o organismo, quanto mais tempo o distúrbio/desequilíbrio está instalado no organismo, mais longe do ponto de equilíbrio o organismo está e mais tempo ele vai precisar para voltar ao seu equilíbrio. É necessário persistência, disciplina e perseverança.

O tratamento com argila passa por um ciclo de desintoxicação e equilíbrio, ou seja, no início pode haver uma piora dos sintomas porque o corpo começa a colocar todo o material indesejável para fora (que é a reação depurativa do organismo). Depois que passa essa fase inicial há uma melhora significativa do quadro porque o corpo, agora desintoxicado, começa a voltar ao seu equilíbrio natural. É claro que para que esse ciclo seja eficiente é necessário que o indivíduo não adicione novas toxinas ao corpo (como fumo, bebida alcoólica, farinhas brancas, açúcar, excesso de carne e outros). Interromper o ciclo na fase de desintoxicação pode acarretar resultados desagradáveis, mas não causa grandes problemas ao indivíduo, essa é uma terapia muito segura.

A argila pode ser usada por via oral, via ano-retal ou via tópica, mas para o uso oral ou ano-retal é necessário o acompanhamento de um profissional qualificado.

Bibliografia recomendada: “Argila: um santo remédio e outros tratamentos compatíveis” de Iracema Cassimiro Peretto, Editora Paulinas, 2009.